

# A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)



# A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação física como área de investigação científica 3 /  
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-577-8

DOI 10.22533/at.ed.778201311

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,  
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## Declaração dos Autores

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO DE ESCOLARES**

Ivson José dos Santos Silva  
Danillo Fernando de Farias  
Glauciano Joaquim de Melo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.7782013111**

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

##### **A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

Vanessa Patrícia Völz  
Adelar Aparecido Sampaio  
Arestides Pereira da Silva Junior  
Alvori Ahlert

**DOI 10.22533/at.ed.7782013112**

#### **CAPÍTULO 3..... 23**

##### **APELIDOS ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: BRINCADEIRAS OU MANIFESTAÇÕES HISTÓRICAS DE RACISMO E PRECONCEITO RACIAL**

Ronildo Neumann Pastoriza  
Michele Andréia Borges

**DOI 10.22533/at.ed.7782013113**

#### **CAPÍTULO 4..... 31**

##### **DANÇANDO HIP HOP: O *FREESTYLE* COMO MARCADOR IDENTITÁRIO**

Larissa Natalia Macedo Moura Fujisse

**DOI 10.22533/at.ed.7782013114**

#### **CAPÍTULO 5..... 38**

##### **DESVIOS POSTURAIS E OS FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA CIDADE DE CRATO-CE**

Maria Vitória Castro da Silva  
Hudday Mendes da Silva  
Camila Fagundes Martins  
Guilherme Téo de Sá Fulgêncio  
Lucas Eduardo Nazário de Sousa  
Barbara Arraes de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7782013115**

#### **CAPÍTULO 6..... 56**

##### **DIAGNÓSTICO DO ELEMENTO MOTOR EQUILÍBRIO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO**

## INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA – SANTA CATARINA

Jaíne Karal

Elis Regina Frigeri

**DOI 10.22533/at.ed.7782013116**

### **CAPÍTULO 7..... 67**

#### **ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA RECREAÇÃO NO ENSINO BÁSICO**

Alexandre Muzi Cardoso

Veronica Nunes da Silva Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.7782013117**

### **CAPÍTULO 8..... 77**

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Adriana Silva Meireles

Luiz Carlos Silva Albuquerque

Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

Maria do Socorro Viana Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.7782013118**

## **TREINAMENTO FÍSICO**

### **CAPÍTULO 9..... 84**

#### **A INFLUÊNCIA DA MUSCULAÇÃO NA BRAÇADA DO CRAWL EM ATLETAS DE NATAÇÃO**

Alice Pereira de Oliveira

Beatriz Siqueira Bezerra

Karina Rocha Nascimento

Rafaello Pinheiro Mazzoccante

Leonardo Costa Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.7782013119**

### **CAPÍTULO 10..... 93**

#### **A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL E DO TREINAMENTO DE FORÇA TRADICIONAL NA PERCEPÇÃO CORPORAL E FATORES MOTIVACIONAIS DE MULHERES PRATICANTES**

Vitória da Silveira

Deninson Nunes Ferenci

**DOI 10.22533/at.ed.77820131110**

### **CAPÍTULO 11..... 103**

#### **ADAPTAÇÕES NEURAIS E MORFOLÓGICAS DO TREINAMENTO COM AÇÕES EXCÊNTRICAS**

Walter Reyes Boehl

Mauro Castro Ignácio

Augusto Dias Dotto

Anderson da Silveira Farias

Guilherme de Oliveira Gonçalves  
Bruna Brogni da Silva  
Raul de Fraga Seibel  
Anelize Castro Ignácio  
Paloma Müller de Souza  
Ecio Hubner Lencina  
Andressa Roberta Rodrigues Delazeri  
Régis Mateus Hözer  
Augusto Tuchtenhagen  
Jacson Severo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.77820131111**

**CAPÍTULO 12..... 115**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO NO ENVELHECIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA**

Luiz Carlos Silva Albuquerque  
Adriana Silva Meireles  
Maria do Socorro Viana Rêgo  
Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

**DOI 10.22533/at.ed.77820131112**

**CAPÍTULO 13..... 123**

**EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E DO AERÓBIO CONTÍNUO ASSOCIADO AO TREINAMENTO DE FORÇA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES FISICAMENTE ATIVAS**

Bárbara Arraes de Sousa  
Hudday Mendes da Silva  
Maria Vitória Castro da Silva  
Camila Fagundes Martins  
Lucas Eduardo Nazário de Sousa  
Guilherme Téo de Sá Fulgêncio

**DOI 10.22533/at.ed.77820131113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

**IMPORTÂNCIA DA ESTABILIDADE PROMOVIDA PELO CORE NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS CORREDORES DE RUA**

Carlos Sousa da Silva  
Rômulo Martins  
Pedro Jatene  
Jeferson Oliveira Santana  
Daniel Portella  
Marcio Doro

**DOI 10.22533/at.ed.77820131114**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO NÓRDICO NA MOBILIDADE E FORÇA DOS MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS**

João Paulo Jesus Duarte

Raimundo Auricelio Vieira  
Jorge Frederico Pinto Soares  
Demétrius Cavalcanti Brandão  
Francisco José Félix Saavedra

**DOI 10.22533/at.ed.77820131115**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>162</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>163</b>

# CAPÍTULO 2

## A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 03/08/2020

### Vanessa Patrícia Völz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

Marechal Cândido Rondon-PR

<https://orcid.org/0000-0002-6974-7386>

### Adelar Aparecido Sampaio

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

Marechal Cândido Rondon-PR

### Arestides Pereira da Silva Junior

<http://lattes.cnpq.br/2172035925617965>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

Marechal Cândido Rondon-PR

### Alvori Ahlert

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

<http://lattes.cnpq.br/6070773522751798>

Marechal Cândido Rondon-PR

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi o de investigar a percepção dos estagiários em Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste no Estágio Curricular Supervisionado sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva e com abordagem qualitativa, na qual participaram cinco estagiários do 4º ano do

curso em questão. Como instrumentos, utilizou-se da análise documental e entrevista semi-estruturada. Como resultados, foi levantado aspectos relacionados à ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades; pouca relação afetiva; ausência de diversificação dos conteúdos; resistência dos alunos por atividades não tradicionais; falta de envolvimento dos alunos; uso indevido do celular; desvalorização da disciplina. Conclui-se que a prática pedagógica evidenciada de modo fragmentado resulta em desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Prática Pedagógica, Motivação.

### THE PERCEPTION OF THE TRAINERS OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE UNIOESTE ON THE PEDAGOGICAL PRACTICE AND THE MOTIVATION OF THE STUDENTS IN THE HIGH SCHOOL CLASSES

**ABSTRACT:** The aim of this research was to investigate the perception of trainees in Physical Education at the State University of Western Paraná - Unioeste in the Supervised Curricular Internship on the pedagogical practice and motivation of high school students. The research is characterized as exploratory descriptive and with a qualitative approach, in which five trainees from the 4th year of the course in question participated. As instruments, document analysis and semi-structured interviews were used. As a result, aspects related to the lack of strategy to involve the whole class in classes and activities were raised; little affective relationship; lack



of content diversification; students' resistance to non-traditional activities; lack of student involvement; cell phone misuse; devaluation of discipline. It is concluded that the pedagogical practice evidenced in a fragmented way results in students' demotivation in Physical Education classes.

**KEYWORDS:** Physical Education, Pedagogical Practice, Motivation.

## 1 | INTRODUÇÃO

A prática da Educação Física no Ensino Médio tem desafiado os professores e a formação pedagógica para o desenvolvimento do componente curricular. O contexto que se apresenta, salvo raras exceções, é caracterizado (DARIDO et al., 1999; NÍSTA-PÍCCOLO; MOREIRA, 2012) pela desmotivação dos alunos, pelo desprestígio da Educação Física perante outras disciplinas; pela experiência negativa de alguns alunos nos anos anteriores, como: vivências desestimuladoras das aulas, falta de planejamento dos professores, conteúdos repetitivos e sem proposta de desafios; aulas são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física. Segundo os autores, muitos professores não propõem conteúdos novos, inovadores ou criativos.

Nesse sentido, Fernandes e Ehrenberg (2012) afirmam que o professor é responsável por ministrar aulas com conteúdos diversificados e motivantes para que os alunos se aproximem do universo da cultura corporal, possibilitando a socialização, inclusão e formação humana.

Dessa forma, é papel dos professores de Educação Física utilizarem-se dos conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica para transformar o ambiente em que estão inseridos. Para Tardif (2002), o processo de formação docente deve permitir ao licenciando compreender sobre a prática e sua profissão num movimento de permanente ação-reflexão, de modo a promover capacidade de problematizar a sua prática e buscar alternativas de trabalho contextualizadas a partir de suas percepções frente a ela.

Considerando o exposto, considera-se que o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser um momento determinante na formação inicial dos acadêmicos, assim como na formação continuada dos professores. De acordo com Silva Junior et al. (2016), o Estágio Curricular Supervisionado é um componente indispensável no processo de formação docente, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção. É um momento, segundo os autores, em que o estagiário deve ser considerado, como protagonista consciente na sua atuação, de forma que as ações desenvolvidas ao longo do estágio valorizem uma postura crítica e reflexiva no exercício de suas ações teórico-práticas no contexto escolar.

Sob tal perspectiva, percebe-se que o Estágio Supervisionado vem como um importante aliado na formação docente, em que esta prática poderá proporcionar ao licenciando, adotar um olhar de professor em relação às práticas pedagógicas e o exercício de sua profissão.

A partir do exposto, a pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos estagiários do curso de Educação Física da Unioeste no Estágio Curricular Supervisionado sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos do Ensino Médio.

## 2 | METODOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa dos dados, no qual participaram cinco estagiários do curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon-PR, matriculados na disciplina da Prática no Ensino Médio no ano de 2017. Como forma de manutenção do anonimato dos estagiários, serão identificados pela letra E (de Estagiário), seguido dos números do 1 ao 5.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado Relatório de observação de aulas de Educação Física em outras turmas de Ensino Médio, conforme previsto no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física da Unioeste (Resolução nº 123/2015), em que regulamenta um número de 10 aulas de Observação em Outras Turmas no nível de ensino em que o estagiário executará sua prática de estágio. De acordo com as orientações do regulamento, ao final destas observações, os estagiários devem apresentar relatórios sobre as aulas observadas como uma das formas de avaliação de seu estágio.

A entrevista semi-estruturada foi utilizada com objetivo de obter dados qualitativos e complementares sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos às aulas de Educação Física no Ensino Médio. O roteiro de questões pré-estabelecido, seguiu uma ordem a partir dos achados da análise dos relatórios em outras turmas.

As entrevistas foram previamente agendadas com os estagiários, realizadas em local neutro sem a interferência de outras pessoas. Foram realizadas individualmente, com uma breve explicação sobre a importância e objetivos do estudo, seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os relatos foram gravados em áudio, salvos, armazenados e posteriormente transcritos de forma literal.

Para a análise dos relatórios de observação de aulas de Educação Física, foram realizadas partindo das categorias *a priori*, definidas pelos objetivos do estudo: os aspectos da prática pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio; e a percepção na motivação dos alunos nessas aulas. Quanto às entrevistas, as informações coletadas foram agrupadas em unidades de análise, das quais formaram sub-categorias e por fim as categorias finais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste sob parecer nº 2.195.140.

### 31 RESULTADOS

Foram analisados os relatórios de observação em outras turmas, na qual teve-se um total de 50 aulas de Educação Física no Ensino Médio observadas, sendo 1º ano, 2º ano e no 3º ano, no período de abril a junho de 2017, envolvendo seis escolas, das quais três vinculadas à instituição privadas e três públicas. O gráfico a seguir representa o total de aulas e ano do Ensino Médio por escolas.

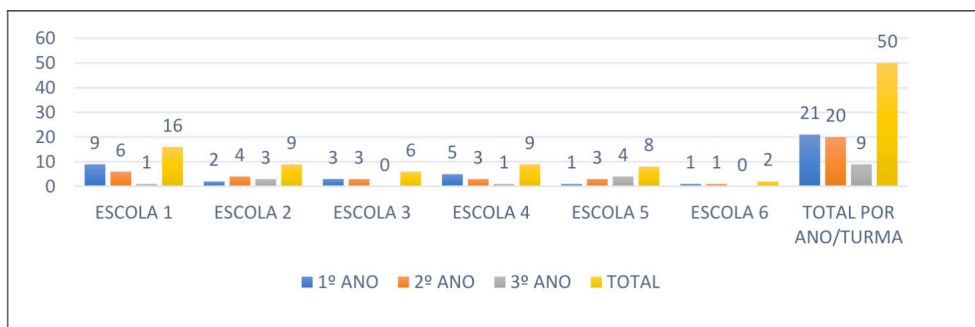


Gráfico 01: Total de aulas, anos e escolas do Ensino Médio.

Fonte: os autores

Em um total por Ano/Turma, foram observadas 21 aulas no primeiro ano, 20 aulas no segundo ano e 09 no terceiro ano, totalizando assim, 50 aulas observadas no Ensino Médio.

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de significação
PRÁTICA PEDAGÓGICA	Postura profissional do professor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de comunicação aos alunos;</li> <li>- Ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades;</li> <li>- Carência de estímulo à aprendizagem dos alunos;</li> <li>- Pouca relação afetiva;</li> <li>- Escassez de postura ativa;</li> <li>- Ausência do professor durante as aulas;</li> <li>- Falta de controle de turma;</li> <li>- Excessivo uso da competição empregada nas atividades;</li> <li>- Ausência de diversificação dos conteúdos desenvolvidos.</li> </ul>
	Em relação aos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência dos alunos por atividades não tradicionais;</li> <li>- Distanciamento das atividades das aulas em relação aos objetivos;</li> <li>- Inexistência de complexidade das atividades.</li> </ul>

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS	Fatores/motivos que influenciam os alunos a participar e não participar nas aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de envolvimento dos alunos;</li> <li>- Ausência de interesse dos alunos pelas aulas;</li> <li>- Uso indevido do celular;</li> <li>- Desvalorização da disciplina.</li> </ul>
----------------------	--	---

Quadro 1: Categorias, sub-categorias e unidades de significação das entrevistas.

Fonte: os autores

## 4 | DISCUSSÕES

### 4.1 Sobre a prática pedagógica

Nessa categoria, reunimos os relatos dos estagiários sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas aulas do Ensino Médio. Para formação da mesma, foram reunidas as respostas enquadradas em duas sub-categoria 'Postura profissional do professor' e posteriormente 'Em relação aos conteúdos',

A postura profissional do professor com a **falta de comunicação aos alunos** é muito vigente nas aulas de Educação Física. A partir dos relatos, percebe-se que os professores meramente explicam a atividade para seus alunos, assim como o conteúdo e objetivo da aula, como mencionado: *“Em nenhum momento houve uma comunicação dos professores com os alunos. O professor chegava e passava a atividade, não falava sobre o objetivo, não falava sobre a importância e nada da aula para os alunos” E2*; *“Não houve nenhuma parte de comunicação, nem uma conversa e nem nada. Os professores também não chamavam os alunos, não explicavam os objetivos da aula, eles só falavam o que os alunos iriam fazer e iriam jogar” E5*.

Apesar da importância dos processos comunicativos no processo de ensino-aprendizagem, Kunz (2004) aponta que nas aulas de Educação Física, embora aparentemente haja muitas falas, ou expressões verbais dos envolvidos, são escassos os momentos de diálogo, mostrando, assim, que a falta do processo comunicacional traz prejuízos para uma formação mais crítica do aluno.

No relato do Estagiário 3, se percebe como uma ativa **comunicação com os alunos**, a clara a prática pedagógica do professor, ficando evidente para os alunos sua forma de avaliação, atividades e objetivos para as aulas, como cita: *“Teve um professor que eu observei que tinha um método de comunicação com os alunos, ele chegava e conversava, explicando aos alunos que eles estavam sendo avaliados e que o método avaliativo era de tal forma, sobre o trabalho e a prova que seria em tal dia, e a participação que também era avaliada. Apenas um professor que observei, chegou para a turma, e houve uma conversa e comunicação sobre isso para os alunos”*.

Para os estagiários existe uma relação da **ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades** com a efetiva participação dos alunos nas

aulas. Pode-se constatar-se pela fala do Estagiário 1, que a forma imprópria utilizada pelo professor para convencer o aluno a participar da atividade, entremeia em uma ineficiente e insatisfeita participação, como se evidencia no depoimento: *“Alguns professores até fizeram chantagem para os alunos participarem [...] então as vezes isso acabava fazendo com que o aluno participasse da aula para não precisar fazer trabalhos. Já em outras observações teve professores, que sentavam com o aluno e acaba que convencendo o aluno a participar da atividade”* E1.

Sampedro (2012) expõem que os alunos em muitos momentos desempenham as ações nas aulas com a sensação de pressão no sentido de evitar a culpa ou até mesmo pela própria sensação de pressão pelo professor.

Para os outros estagiários, a falta de estratégia dos professores para convidar os alunos a participarem da aula, tem muita influência na sua desmotivação e envolvimento, como relatam: *“Os professores não interferiam se o aluno não participava da aula”* E3; *“No geral os professores chamavam os alunos para a atividade, mas nem todos tinham aquela postura de chegar e falar para o aluno, você vai participar da minha aula”* E4.

Pereira e Moreira (2005) reforçam o problema da não participação dos alunos nas aulas de educação física, apresentando a seguinte preocupação: *“[...] a atuação dos professores deixa a desejar, pois se nota certa acomodação. Não existe intenção de mudar, não existe o comprometimento com o aluno e seu desenvolvimento”*.

Outra unidade de significado relatada foi em relação à **carência de estímulo à aprendizagem dos alunos**. Nota-se que a forma que os professores buscam estimular e instruir seus alunos interfere em sua aprendizagem aos conteúdos desenvolvidos, como comenta E1 e E3, respectivamente: *“Na maioria das observações os alunos procuravam fazer certo as atividades e quando não faziam o professor não conversava ou tentava incentivar os alunos a fazerem, não os orientava a conduzirem a bola de maneira certa e não ficar segurando, por exemplo”*; *“Houve bem pouco estímulo e motivação em relação a aprendizagem”*.

Ficou destacada pelos estagiários, a **relação afetiva** dos professores e alunos nas aulas. Para os sujeitos, essa relação tem grande importância para as aulas, interferindo também na participação e motivação dos alunos, como mencionam: *“Quando o professor é um pouco mais carismático e chama o aluno para a aula, ele faz e participa [...], sendo isso também uma motivação para o aluno”* E3; *“Gostei bastante em uma turma que observei que o professor tinha uma maior afinidade com os alunos, pois ele chegava brincando, fazendo piada e tudo ele tratava com uma facilidade com os alunos e uma certa simpatia. Isso o destacou em relação aos professores e não denegriu a postura dele, a exigência e o respeito da turma”* E4.

A questão afetiva é um fator apontado como relevante, para que o aluno realize as tarefas. Para Betti e Liz (2003) a atenção que o professor dispõe, a maneira como conversa e seu interesse é observado pelos alunos, o professor precisa gostar de seus

alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los. Nesse sentido, o educador deve ter consciência que a afetividade é um elemento que influencia sua prática pedagógica, e suas atitudes poderão contribuir para a aproximação dos discentes nas tarefas propostas durante o processo de aprendizagem.

Sobre uma das oportunidades de observação, o Estagiário **3** relata um fator negativo referente à **pouca relação afetiva** nas aulas, como destaca: *“Teve observações, que os professores nem sabiam o nome dos seus alunos e não conheciam os alunos que eles tinham na aula”*. É importante considerar o contexto que envolve as possíveis trocas e substituição de professores nas turmas, o que pode acarretar em circunstâncias dessa natureza. Mesmo assim, entendemos que há meios para uma relação pedagógica com os alunos de modo a suprir esta situação circunstancial.

Almeida e Mahoney (2004) ressaltam essa questão, relatando que na relação afetiva entre professor e aluno há uma certa fragilidade, porém, para os autores, quando se fala da afetividade relacionada à cognição, a maioria dos professores ignoram o fato da evolução da afetividade, o que conseqüentemente resulta em demonstrações de carinho apenas superficiais nas aulas.

A **escassez de postura ativa** nas aulas foi alvo das observações refletidas pelos estagiários. Percebe-se que esta prática dos professores é recorrente em várias situações, pois, em muitos momentos, não se posicionam com intervenções durante as atividades, como relatam: *“Pude observar que os professores vão para a prática, mas não tem uma metodologia ou planejamento, eles aplicam as mesmas atividades para os vários níveis diferentes **E3**; “Os professores não tiveram uma postura ativa durante as aulas e nas atividades, porque não teve intervenção nas atividades” **E5***.

Para Martinelli (2006), o professor também assume um papel muito importante no desinteresse dos alunos. A metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Outra questão abordada se relaciona com a **falta de controle de turma**, o que para o Estagiário **2**, é um elemento de importância na prática pedagógica, como aponta: *“Em relação à metodologia dos professores, notei que eles acabam que ficando na mão dos alunos. Na verdade, tem poucos professores que tem [...] o domínio de turma”*.

Darido *et al.* (2006) entendem que esse fato está relacionado com a falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos, em que dificulta a prática da docência em Educação Física. Para os autores, o comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive, ficando assim, o professor nas mãos dos alunos.

A **ausência do professor durante as aulas** foi observada pelos estagiários de como fator de importância para a qualidade das aulas, o que foi destacado nas falas de **E3** e **E4**, respectivamente: *“Muitos professores durante as atividades, na maioria, deixavam*

os alunos jogar e nem ficavam em quadra com os alunos”; “Na metodologia que observei, o professor colocava para jogar e acompanhava o jogo, em alguns casos fazia algumas observações no meio do jogo e em outros casos o professor abandonava a quadra”.

Foi relatado também pelos estagiários o **excessivo uso da competição empregada nas atividades**, em que os alunos acabam ficando com receio de das aulas e acabam evitando participar das atividades, como menciona: “Os alunos gostam de participar, mas se o professor largou bola com o jogo formal e competição e só os melhores praticam, isso é um fator que contribui bastante para a não participação nas aulas” **E3**. Ulasowicz e Peixoto (2004) ainda afirmam que esportivização excessiva das aulas de Educação Física Escolar afasta os alunos das aulas. Há muitas diferenças entre os alunos, a escolha de determinado esporte para meninos e outro para meninas se repetem.

Emergiram nas respostas a **ausência diversificação dos conteúdos desenvolvidos**, com predomínio de prática dos esportes tradicionais, como mencionam os estagiários: “Na grande maioria das aulas, os professores foram muito pelo o que os alunos gostam de fazer e o que mais fazem” **E1**; “Não teve diversificação dos conteúdos, os professores passavam a mesma coisa, até porque é algo que eles dominam, sendo os conteúdos de futebol, voleibol, handebol e basquetebol” **E2**.

Fica claro que ambos os professores adotam o esporte, praticamente com exclusividade das aulas. O professor de Educação Física precisa tornar as aulas motivantes, isto se tornaria possível oportunizando diversificação dos conteúdos para atender as necessidades e interesses de seus alunos, procurando assim uma aprendizagem significativa (CHICATI, 2000). Seguindo as orientações propostas nas Diretrizes Estaduais para Educação Física (PARANÁ, 2008), a Educação Física deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos a partir da Cultura Corporal do Movimento, através de vivências que problematizem criticamente os conteúdos previstos.

Em relação aos conteúdos, na percepção do Estagiário **5**, a carência de diversificação dos conteúdos, está atrelada a certa **resistência dos alunos por atividades não tradicionais**, como destaca: “Os professores não trabalharam diferentes conteúdos. Acredito que os professores só passam os mesmos conteúdos de esportes, porque os alunos não aceitam as diversidades de conteúdos e de atividades”. A oposição observada, está relacionada a vivência muito praticada de esportes mais populares, o que já é presente em sua cultura corporal como experiência aprendida.

Segundo Darido, Mota e Silva (2002) quando alguns professores tentam incluir em suas aulas outros conteúdos, acabam sentindo na pele o desinteresse dos alunos, que foram tão condicionados a pensar que a Educação Física é apenas “jogar bola”, que se recusam a experimentar novos conceitos e conteúdos ligados a esse componente curricular. Porém, cabe aos próprios professores, manterem-se firmes e determinados em seus objetivos, pois somente assim poderão promover uma aula com mais sentido para seus alunos.

Outra unidade de significado que ficou evidenciado para a desmotivação às aulas de Educação Física no Ensino Médio, foi o destaque recebido sobre o **distanciamento das atividades da aula em relação aos objetivos**, como ressaltam: *“Teve observações que os professores não tinham objetivos para as aulas, em alguns casos os professores não sabiam falar qual era o objetivo da aula naquele momento [...]” E1*; *“[...] não observei objetivos, os professores apenas chegavam e passavam alguma atividade para os alunos” E3*. Para os estagiários, é percebido com surpresa este fato observado em professores com mais experiência, já que em sua formação, são orientados, de forma incisiva, à articulação dos conteúdos sempre atrelados aos objetivos.

Almeida (2007) explica que essa falta de procedimentos didáticos pedagógicos do professor influencia na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. Para o autor, o professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão, podendo assim, ter alunos interessados ou animados.

Nos resultados, é mencionada por todos os Estagiários, em várias situações, a **inexistência de complexidade das atividades**. Segundo os estagiários: *“Na maioria das observações era apenas uma atividade sendo o jogo formal” E2*; *“ [...] os professores não se importavam em envolver um nível de complexidade nas atividades, sendo a mesma atividade do início ao fim da aula, não sendo modificada, aprimorada ou facilitada se for preciso” E3*.

A inexistência de complexidade das atividades das aulas de Educação Física incide na desmotivação às aulas, pois há uma relação muito próxima da motivação à atividade com o desafio de aprendizagem, do elemento que estimula, que instiga a vivência de algo novo. Nesse sentido, é importante que o professor possa realizar proposições desafiadoras e estimuladoras para o envolvimento dos alunos com as aulas.

## 4.2 Sobre a motivação dos alunos

Nessa categoria, reunimos os relatos dos estagiários sobre a motivação dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Para formação da mesma, foram reunidas as respostas enquadradas na sub-categoria ‘Fatores/motivos que influenciam os alunos a participar e não participar nas aulas’.

Foi evidenciada pelos sujeitos a **falta de envolvimento dos alunos** nas aulas e na execução das atividades, como mencionam: *“Teve aulas que observei como exemplo a aula de handebol, os alunos simplesmente caminhavam em vez de, como o handebol é um jogo bem dinâmico, corre para cá corre para lá” E1*; *“Teve aulas que os alunos arrumavam “desculpas” e se “machucavam” na hora da aula, para poder ficar sentados” E4*.

Com o passar dos anos, a repetição de conteúdos, o interesse no mercado de trabalho e o vestibular, aliada a certa visão das aulas, acabam gerando afastamento dos alunos das aulas. De acordo com Darido (2004), um dado contundente é a passagem



quase inexpressiva do total de alunos 'que nunca participam das aulas', menos de 1% na 5ª e 7ª séries para quase 20% no 1º ano do Ensino Médio”.

Outra unidade de significado que nos chamou atenção foi o destaque recebido sobre a **ausência de interesse dos alunos pelas aulas**. Para os estagiários, é percebido com surpresa este fato, como cita o Estagiário 1: *“Não entendo o porquê os alunos não gostam de fazer a aula e é a grande maioria dos adolescentes que não gostam de fazer Educação Física e a outra parte que gosta de fazer, são aqueles que praticam alguma atividade extra fora do contra turno da escola”*. Pesquisas demonstram que grande parte dos adolescentes encontra-se desmotivada para praticar as aulas “justamente pelo fato do conteúdo ser muito repetitivo e pela baixa estima dos menos habilidosos nos esportes” (PAULA; FLYLK, 2009).

Uma unidade de significado destacada pelos estagiários e que chama a atenção nas aulas de Educação Física é o **uso indevido do celular**. Pode-se perceber que este fato acaba intervindo no envolvimento e participação nas aulas, como apontam: *“[...] a tecnologia, por mais que você cuide nas aulas, o celular acaba sempre intervindo no envolvimento do aluno nas atividades. O aluno não pode estar com o celular e a cada pouco indo lá na mochila olhar o que está passando” E1*; *“[...] também, a influência da tecnologia, pois os alunos ficam muito presos no celular e acabam não participando nas atividades” E4*. É importante ressaltar que a utilização das novas tecnologias, por exemplo o celular, como uma ferramenta que, ao ser utilizada com objetivos de aprendizagens, pode ser uma estratégia muito bem-sucedida e motivadora. Por outro lado, a utilização nas escolas desse recurso sem objetivos educacionais, é proibida e regulamentada pela Lei 18118, de 24 de junho de 2014, que estabelece em seu artigo 1º, a proibição do uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Outra unidade de significado que nos chamou atenção foi à **desvalorização da disciplina**. Para os sujeitos, a falta de valorização da Educação Física perante as outras disciplinas também interfere no envolvimento dos alunos, como questiona o Estagiário 4: *“A desvalorização da disciplina pelo professor também é um fator desmotivante. Porque esse aluno faz a pratica de biologia por exemplo, porque ele se preocupa com a avaliação das outras disciplinas e não com a Educação Física?”*.

Entende-se assim, que o senso comum fez com que a Educação Física perdesse seu real valor, sendo considerada por muitos a disciplina menos importante no currículo escolar. Segundo Betti e Liz (2003), ao realizarem uma pesquisa com escolares para saber suas opiniões a respeito da educação física, foi constatado que os alunos não a consideram importante. Na pesquisa dos autores, a Educação Física aparece em sétima colocação quanto à importância. Para os autores a tendência dos alunos em considerar mais importante as disciplinas científicas em relação às disciplinas humanísticas.

Segundo Moreira, Simões e Martins (2010) a Educação Física não pode ser apenas uma disciplina que proporciona prazer aos alunos; ela precisa ensinar algo e se tornar

mais significativa para a vida dos discentes [...] unindo informação e reflexão crítica. Para o autor, a função social da Educação Física de oportunizar a participação e o usufruto em diferentes jogos, esportes, danças e lutas, além de contribuir para a formação de um sujeito crítico e reflexivo em relação à dimensão corporal vem se perdendo ao longo dos anos, sendo esse um dos fatores geradores do desinteresse dos alunos.

## 5 | CONCLUSÃO

O estudo procurou levantar aspectos da prática pedagógica e da motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Dos pontos levantados, verificamos um contexto preocupante naquilo que se refere aos reais objetivos da prática desse componente curricular.

Sobre a prática pedagógica e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, existe uma forte convergência nas mais variadas lacunas da disciplina, tais como: conteúdos repetitivos e aulas sem planejamento, professores com posturas equivocadas frente o seu papel educativo, falta de participação dos alunos, desvalorização da disciplina, dentre outros.

Diante desse quadro levantado pelo estudo, proporíamos: a reflexão sobre aspectos da formação docente continuada no resgate de uma prática pedagógica comprometida com o aprendizado dos alunos; a melhor qualificação dos professores sobre temas atuais do contexto social mais amplo, a fim de que possam refletir com maior embasamento, as mudanças da sociedade que influenciam no comportamento dos alunos, principalmente nos aspectos que dizem respeito a indisciplina no espaço escolar; utilização das novas tecnologias, como uma ferramenta a ser aproveitada com objetivos de aprendizagens, podendo ser uma estratégia muito bem-sucedida e motivadora.

Os resultados do contexto investigado fazem parte de uma realidade local, de um município específico, sendo importante que outras realidades sejam investigadas. Além disso, os achados fazem parte da percepção dos estagiários sobre o contexto investigado. Nesse sentido, estudos dessa natureza podem também analisar os depoimentos dos próprios professores, a fim de se levantar outros vieses que a presente pesquisa não teve o objetivo de investigar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. Edição 106. Buenos Aires: **Revista Digital**, 2007.

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

- BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 135-142, set./dez., 2003.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DARIDO, C.S.; GALVAO, Z.; FERREIRA, A.L.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. Edição 05. São Paulo, 1999.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Edição 18. São Paulo, 2004.
- DARIDO, S. C.; MOTA e SILVA, E. V. **O papel das disciplinas esportivas na formação do profissional em Educação Física**. Piracicaba: Unimep, 2002.
- DARIDO, S. C. *et.al.* Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões - **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.
- FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes**. Campinas: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
- KUNZ, E. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MARTINELLI, C. R. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Edição 05. São Paulo: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- NÍSTA-PÍCCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- PAULA, M. V.; FYLYK, E.T. **Educação Física no Ensino Médio: Fatores psicológicos**. São Paulo, 2009.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/ UEM** Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, set., 2005.
- SAMPEDRO, L. B. R. *et al.* Dimensões motivacionais associadas às práticas corporais no contexto escolar. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, n. 1, p.470-478,2012.

SILVA JUNIOR, A. P.; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de Professores em educação física: uma análise da Legislação a partir da resolução cfe nº 03/1987. **Pensar a Prática**, Goiânia-GO, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ULASOWICZ, C; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar: A Importância Atribuída Pelo Aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações Neurais 103, 104, 105, 106, 107, 112

Aeróbico Contínuo 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

Apelidos Étnico-Raciais 23, 24, 26, 28, 29

Atividade Física 1, 2, 4, 7, 9, 21, 39, 40, 43, 53, 55, 71, 74, 102, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 126, 130, 131, 139, 154

### B

Biomecânica 84, 90, 144, 148

Brincadeiras 1, 4, 6, 23, 24, 26, 57, 61, 69, 74, 82

### C

Composição Corporal 8, 38, 90, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

Conscientização 23, 29

Core 86, 97, 101, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Corredores 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

### D

Dano Muscular 104, 105, 109, 111, 112

Deficiências 5, 77, 81, 83

Desenvolvimento Infantil 1, 3, 9, 67, 68, 70, 71, 74

Desenvolvimento Motor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 79

Desenvolvimento Neuropsicomotor 67, 68, 70, 74, 75

Destreza Motora 1, 3

Desvios Posturais 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Diálogo 14, 23, 24, 29, 31, 34

Discente 31, 32, 82

### E

Educação Física 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 37, 40, 53, 54, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 89, 92, 95, 102, 106, 115, 121, 147, 162

Educação Infantil 8, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75

Equilíbrio 2, 6, 38, 39, 42, 43, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 82, 89, 91, 95,

119, 147, 148, 155

Escolares 1, 2, 7, 8, 9, 19, 26, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 68, 69, 74

Estágio Supervisionado 11, 77, 78, 79, 81, 82, 83

Exercício Nórdico 150, 152, 153, 155, 156, 157

Exercícios Estabilizadores 141

Experiências 7, 30, 32, 34, 36, 57, 58, 64, 73, 77, 81, 82, 120

## **F**

Fatores Motivacionais 93, 97, 98, 99, 100

Futebol 17, 150, 151, 155

## **H**

HIIT 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Hip Hop 31, 32, 33, 34, 35, 36

## **I**

Identidade 26, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 96

Idosos 42, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126

Isquiotibiais 145, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157

## **M**

Motivação 10, 12, 14, 15, 18, 20, 21, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 121

Musculação 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 129, 130, 133, 135

## **N**

Natação 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 132

## **P**

Percepção Corporal 93, 94, 96, 97, 100

Prática Pedagógica 10, 12, 13, 14, 16, 20, 78

## **R**

Racismo 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Reabilitação 8, 95, 101, 146, 148, 150, 151

Recreação 67, 69, 70, 71, 74, 76

## **S**

SF-36 115, 116, 117, 118, 119, 121

## T

Treinamento 84, 88, 92, 93, 97, 101, 102, 107, 113, 114, 124, 126, 128, 129, 133, 134, 139, 147, 148, 162

Treinamento de Força Tradicional 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100

Treinamento Funcional 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 147, 148

Treinamento Resistido 84, 86, 115, 117, 118, 124, 128

Treino Excêntrico 104, 105, 106, 150

# A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020



# A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 